

ANO XXI - N.º 1.048 — Aveiro, 21 de Julho de 1951

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Redacção e Administração

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

Agora... o centenário

VOLTAMOS hoje, com o maior carinho e o mais decidido entusiasmo, a erguer o nosso pregão — aquele pregão que já deveria andar, a esta hora, na alma de todos os aveirenses verdadeiramente amantes da sua terra de mil encantos.

Aproxima-se a data jubilosa do V centenário do nascimento de Santa Joana Princesa, cujos restos mortais temos ali em Jesus, guardados em túmulo de mármore preciosos e raros. Os dias passam a correr. Gastamo-los nos cuidados da vida, cada um a seu modo e jeito, e tantos ainda teimosamente agarrados a coisas pequenas da terra, que não têm sentido nenhum de beleza e de altura espiritual e moral.

Não queremos duvidar, porém, de que a nobre e fidalga cidade e a própria diocese se venham a interessar pelo faustoso acontecimento, que tanta projecção pode ter para fora dos muros do nosso burgo. Mas é tempo — e o tempo cada vez é menos! — de gizar o programa das diversas festividades. A data gloriosa não pode celebrar-se com um improvisado. E até já causa pena ser necessário não largar o sino festivo das nossas glórias, chamando repetidas vezes o povo para as horas do regozijo e do louvor em honra da celeste Padroeira.

Não queremos duvidar...; mas se ainda mais esta nova palavra cair dormente sobre o desinteresse dos aveirenses, então só nos resta voltar ao silêncio e aguardar, magoadamente, os operários da última hora.

Santa Joana Princesa tem aqui a sua Real Irmandade. Apelamos para ela. Confiamos nela.

Parece-nos urgente, para já, uma reunião das forças vivas da terra. De todas as forças vivas, — que as temos, graças a Deus!

Dessa primeira assembleia magna poderiam sair comissões constituídas, planos, estudos, projectos, sugestões, estímulos, — que o mesmo é dizer, numa só palavra: poderia sair o interesse decidido dos aveirenses pela condigna e justa celebração do próximo V centenário de Santa Joana Princesa.

Correio do Vouga

63 novos assinantes

POR falta absoluta de espaço e de tempo, têm ficado sem a devida referência, como ousamos fazer desde a primeira hora, todos os novos assinantes do *Correio do Vouga* inscritos nos últimos três meses. Andámos por aí atrás da procissão da Senhora de Fátima, Peregrina em nossas terras de Aveiro. Esta a razão, — porque não temos consciência de haver perdido um minuto sequer. A preguiça é coisa feia que não entra nesta casa. A preguiça é o desamor à bandeira que nos puseram um dia sobre o peito, para que depois o sangue do nosso entusiasmo a trouxesse aberta ao sol da nova igreja renascida. Mesmo contra a inveja de alguns. Mesmo con-

tra a má língua de outros. Mesmo contra o desinteresse de tantos.

E aqui fiquem agora, com os nossos melhores agradecimentos, os nomes dos novos amigos e assinantes.

Aveiro — Capitão Firmino da Silva, José Gonçalo Soares Vieira, D. Maria da Silva Modesto, António da Silva Varela Graça, Henrique Nunes, D. Conceição Salgueiro, D. António Xavier Manoel Atalaya, Manuel Moreira de Queirós, Manuel Duarte Pinto, Ourivesaria Vieira, L.da, Ourivesaria Carvalho, Abel Santiago, Manuel de Oliveira Matos, João da Maia Gafanhão, António Ferreira de Melo, D. Maria Prazeres Reis, (Continua na pág. 8)

Ainda na Avenida das Tílias

A sessão de homenagem ao Senhor Arcebispo

POR falta de espaço, deixámos a reportagem do número anterior no fim da Missa Campal realizada na Avenida das Tílias, no Parque da cidade, à qual assistiu uma multidão calculada em trinta mil pessoas.

E se fossemos agora tentar descrever pormenorizadamente o que à tarde se passou no mesmo encantador local, à sombra amiga daquelas árvores frondosas, e a grandeza do cortejo que depois levou em triunfo, para o Seminário novo, a veneranda Imagem da Virgem Peregrina, — haveríamos de encontrar outra vez a mesma falta de espaço, tanto é preciso multiplicar as palavras humanas quando elas são pobres de mais para guardar, em moldura dourada, quadros de beleza rara, como aquele que passou diante dos nossos olhos, ao fim duma jornada de glória que jamais poderá esquecer-se.

Como de manhã, ali esteve outra vez a multidão diocesana, tomada de uma só alma, com um só grito nos lábios, com uma só prece no coração. E no meio dela, com-

primindo-se continuamente, os Escuteiros Católicos, as alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, as senhoras e as raparigas da Acção Católica, os homens e os rapazes, as crianças da Cruzada Eucarística e o clero.

A mesa de honra

A mesa de honra foi presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. O venerando Prelado deu a sua direita aos senhores Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. José Maria Bravo Serra, Juiz Presidente do Círculo Judicial; Comandante Carlos Bastos Carreira, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Henrique Miranda, Juiz Ajudante do Círculo Judicial; Prof. Boaventura Pereira de Melo, Adjunto do Director Escolar do distrito; Eng.

José Pais de Almeida Graça, Director de Estadas; D. Maria José Marquês, Presidente da L. I. C. F.; Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde do distrito; Dr. Fernando Calixto Moreira, Conservador do Registo Civil; e Prof. José Maria Gaspar, um dos oradores da sessão. A' sua esquerda sentaram-se os senhores Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Tenente-Coronel Angelo Costa, em representação do Comandante Militar de Aveiro; Tenente-Coronel Américo Roboreda, em nome do Comandante do Regimento de Cavalaria n.º 5; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial; Dr. Euclides de Araújo, representando o Reitor do Liceu Nacional; Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese; e Dr. Querubim Guimarães, Presidente da Junta Diocesana da A. C..

(Continua na pág. 5)

... E A SENHORA FICOU NO SEMINÁRIO NOVO!

TERMINADA a sessão de homenagem ao nosso venerando Prelado, na Avenida das Tílias, restava só o último número do programa, a apoteose final da magnífica jornada da Virgem Peregrina: — conduzir a sua bendita Imagem para o Seminário novo.

Já lá vão quinze dias. Quinze anos que fossem, estaria ainda gravada, nos nossos olhos, a beleza espiritual e comovente do brilhantíssimo cortejo. Ao vê-lo dobrar, pela frente do Hospital, para os lados de São Tiago, nós pensámos naqueles irmãos nossos que andam longe do aconchego maternal e carinhoso da Santa Igreja. Pois como deve ser fria e triste a religião daqueles que *protestam* contra o amor de sua Mãe, a mais nobre, a mais bela, a mais pura, a mais santa, a mais augusta de todas as Mães — a Mãe do próprio Deus!

E o cortejo parou em frente ao Seminário, pelo lado Sul. Mas não pararam os cânticos, nem as preces, nem as lágrimas, nem as flores, nem os lenços brancos. Deu a volta, depois, pelo claustro gran-

de. Foi o último caminho da doce Virgem Peregrina!

Na capela interior, há duas filas compactas de bandeiras da Acção Católica. O Senhor Arcebispo entra. Entra o seu clero com ele. Cuidadosamente, a veneranda Imagem foi retirada do andor e colocada sobre o altar e depois no nicho aberto na parede branca. Cinco pombas lhe ficaram aos pés.

O clero, numa vibração de alma que arrancou lágrimas, cantou o *Magnificat*:

A minha alma engrandece ao Senhor:

E o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador!

A debandada começou. Os últimos adoradores conheceram ali, ainda ajoelhados diante da Imagem, o silêncio da noite!

E agora tem sido uma peregrinação que não acaba.

Poderíamos lá deixar aquele altar sem o perfume das nossas flores?! Poderíamos lá deixá-lo algum dia sem a luz devota das nossas velas?!

... Tudo isto se fez para que o mundo saiba!..

O dever de votar

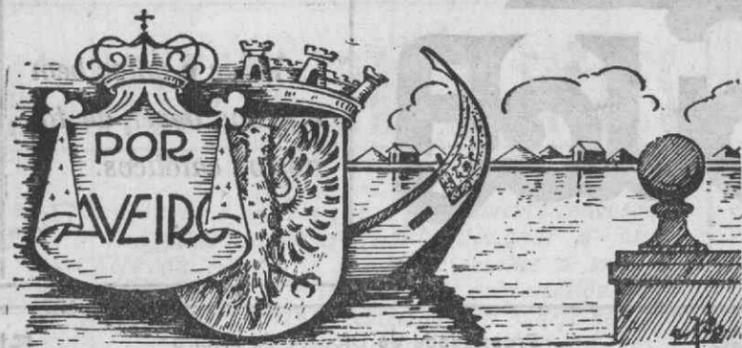
A quem porventura nos pedisse instruções sobre as suas atitudes no próximo acto eleitoral, nada teríamos que responder, visto que a Igreja não se intromete em questões de lutas propriamente políticas, e à margem delas cuidadosamente se conserva.

O mais que poderíamos fazer era recordar os princípios da ordem moral que regem estas esferas de acção, e se resumem nestas simples palavras: **VOTAR E VOTAR BEM.**

Quanto a nós, poderíamos desejar, como símbolo de isenção, abster-nos do voto; mas não seria coerente que, lembrando aos nossos fiéis a obrigação de votar, fossemos nós o primeiro a não ir às urnas.

Aveiro, 17 de Julho de 1951.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro



MAU GOSTO

DECIDIDAMENTE que Aveiro não é qualquer aldeia perdida por aí nas dobras dum caminho poeirento. Não é. Seja-nos licito, porém, fazer uma pergunta nada indiscreta e muito a propósito: — Será elegante receber quem nos visita com dois ou três farrapos presos num fio todo sujo, a atravessar as ruas da cidade?! Será bonito trocar o bater fidalgo das palmas pela desarmonia de um batuque?!

Ora foi isto mesmo que nós vimos — não venham negar — nos últimos dias, aqui para o lado da Estação do Caminho de Ferro, mesmo à entrada da Avenida e da Rua de Almirante Reis.

Não queremos insurgir-nos contra os festeiros destas algazaras nem mesmo contra o público que aparvalhadamente acorre a presenciá-las. Queremos apenas, e muito sinceramente, perguntar quem é que tal permite.

... Porque Aveiro, decididamente, não é qualquer aldeia poeirenta!

Delegado de Saúde

Acaba de ser revogada por mais um ano a nomeação do sr. Dr. Francisco José Mateus para a Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro.

Muito gostosamente cumprimentamos o querido amigo e ilustre médico, louvando-o pela obra já realizada a bem do nosso distrito.

Cooperativa Agrícola

Foram recentemente aprovados os estatutos da Cooperativa Agrícola de Aveiro, com sede no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo e circunscrição limitada à área do mesmo Grémio.

Escola Industrial e Comercial

Pelos Ministérios das Obras Públicas e da Educação foi aprovado o local escolhido para a construção do novo edifício destinado à Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

A Câmara Municipal está a proceder ao estudo preliminar da parte económica e da aquisição, pelo Estado, de 18.000 metros quadrados, necessários para a referida Escola.

Sopa dos Pobres

Uma comissão constituída pela sr.^a D. Maria da Conceição Caldeira e Diamantino Soares, jardineiro-chefe da Câmara, entregou, para a Sopa dos Pobres, a quantia de 328\$80, produto de donativos colhidos no Jardim Público.

Ruas da cidade

Continuam os trabalhos de colocação de lancil na Rua de José Rabumba, antiga Rua das Barcas. Terminados estes, seguir-se-á a colocação do lancil na Rua do 1.^o Visconde da Granja.

Exposição de fotografias

Numa das montras da Casa Souto Ratola, na Rua de Viana do Castelo, está exposta ao público uma valiosa e artística colecção de fotografias, feitas pelo sr. Anibal Ramos nas recentes festas realizadas em Aveiro em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Vale a pena apreciar tão interessantes fotografias e adquiri-las como lembrança das grandiosas festas.

Grupo excursionista

Visita-nos no próximo dia 29 do corrente o grupo excursionista *Alma Vimaranesa*, de Guimarães, de que é organizador o nosso conterrâneo sr. António de Oliveira e Silva, há muito residente naquela pitoresca cidade do Minho.

Os excursionistas serão recebidos nos Clubes dos Galitos e Beira-Mar, visitando o Museu, Sé Catedral, Parque, Salinas, Farol da Barra, Costa Nova, Vista-Alegre, Fábricas Aleluia e São Jacinto, onde lhes será servido um almoço regional.

Desejamos a todos magnífica viagem e que levem as melhores impressões da nossa terra. Queremos agradecer, sentidamente, a gentileza do convite que se dignaram fazer ao nosso jornal para tomar parte no passeio após a chegada à cidade.

Senhora do Carmo

Conforme noticiámos, realiza-se amanhã a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, que se venera na igreja do mesmo nome, com o seguinte programa: 8 horas — Missa da Comunhão geral celebrada pelo Senhor Arcebispo; 9,30 — Missa solene com

Nas mãos de Deus

Dr. Humberto Campos

Faleceu em Aveiro, no passado dia 13 do corrente, com 36 anos de idade, o sr. Dr. Humberto da Rocha e Campos, filho do sr. Tenente Leonardo Campos de Almeida e da sr.^a D. Neftalina da Conceição Rocha Campos.

O saudoso médico prestou serviço, logo após a sua formatura, nos Hospitais de Lisboa, abrindo depois consultório nesta cidade. O seu precário estado de saúde obrigou-o a deixar a clínica muito cedo.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Helena de Almeida Brito Campos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte ao falecimento, para o Cemitério Central, com grande acompanhamento.

Na passada quinta-feira celebrou Missa por sua alma, na igreja do Carmo, o rev. P.^e Manuel Caetano Fidalgo.

A toda a família e muito especialmente a seu pai e esposa apresenta o *Correio do Vouga* a expressão do seu mais profundo pesar.

Secção Náutica do Club dos Galitos

A Secção Náutica do Club dos Galitos, temendo qualquer involuntária omissão, vem, por este meio, paten-tear a todas as pessoas, entidades e colectividades que a auxiliaram nas regatas de 8 do corrente, o seu muito reconhecimento pela coadjuvação recebida, a todos dirigindo os seus melhores agradecimentos.

Aproveita, também, o ensejo para publicamente manifestar toda a sua gratidão ao numeroso público que acorreu a presenciar as Regatas e deu, assim, o seu apoio decidido e indispensável a esta iniciativa, pedindo-lhe releve as deficiências encontradas, filhas, umas, de circunstâncias superiores à sua vontade e, outras, da sua inexperiência em organizações de tal envergadura.

Tem ela — e assim o assegura — o propósito firme de eliminar todas as que estejam dentro das suas possibilidades, estudando, depois da experiência feita, as causas que lhes deram origem, de forma a que, em futuras competições, a organização saia o mais perfeita possível.

Para o conseguir não se poupará a esforços, com aquela vontade e brio de que tem dado sobejas provas.

A Direcção

Ver a 6.^a e 7.^a páginas

assistência pontifical e sermão; 18,30 — Procissão pelas ruas da cidade, com a Imagem de Nossa Senhora do Carmo; no final, sermão, bênção papal e *Te Deum*.

A visita a Aveiro do Senhor Ministro da Defesa Nacional

A chegada

Constituiu o mais justificado entusiasmo a primeira visita que o Senhor Tenente-Coronel Santos Costa, ilustre Ministro da Defesa Nacional, fez a Aveiro, no passado dia 14, a fim de presidir à sessão de propagação da candidatura do Senhor General Cra-veiro Lopes.

Aquele membro do Governo chegou a São Jacinto às 16,10 horas, num avião bimotor *Biscraft*, pilotado pelo Capitão-Tenente Cardoso de Oliveira, Comandante da Escola de Aviação Naval de Gago Coutinho. Um pelotão da Marinha, com clarins, apresentou armas. Em seguida, o Ministro recebeu os cumprimentos de todas as numerosas entidades presentes, entre as quais se encontrava Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O cortejo fluvial

Após ter percorrido, a convite do Comandante Cardoso de Oliveira, as instalações da Escola de Aviação Naval, o Senhor Ministro da Defesa dirigiu-se para Aveiro, juntamente com todas as individualidades que ali o foram receber. O cortejo fluvial, constituído por várias lanchas da Comissão de Turismo, da Capitania do Porto, da Escola Naval, da Junta Autónoma e de particulares, todas embandeiradas em arco, passou em frente do cais da Gafanha, onde os navios acostados fizeram silvar as suas sereias de bordo, e pouco depois atingiu o canal central da Ria. Ali se concentrou enorme multidão, ao longo de uma e outra margem, vitoriando calorosamente o ilustre visitante.

Em Aveiro

Descendo da lancha, o Senhor Ministro da Defesa passou revista às corporações de Bombeiros da cidade e logo se formou novo cortejo, a pé, para o edifício dos Paços do Concelho. Nele tomaram parte as autoridades locais e os Presidentes das Câmaras do distrito, membros da U. N., os Bombeiros, as Bandas de Música *Aveirense* e *Amizade*, as crianças das Escolas, Mocidade Portuguesa, representações dos Sindicatos e Grémios, com os seus estandartes, etc.

A multidão apinhou-se no largo fronteiro aos Paços do Concelho, vistosamente engalanados, entrando o Ministro debaixo de uma chuva de pétalas, após ter passado revista à guarda de honra formada por uma força de Infantaria 10.

Sessão de boas-vindas

Na sessão de boas-vindas, que a seguir se realizou no salão nobre, usou da palavra o senhor Dr. Alvaro Sampaio, ilustre Presidente do nosso Município. No seu caloroso discurso, saudou em primeiro lugar o Ministro da Defesa

Nacional e referiu-se, depois, largamente, aos importantes melhoramentos que Aveiro já deve ao Estado Novo.

As breves palavras de agradecimento do Senhor Tenente Coronel Santos Costa foram sublinhadas por uma vibrante salva de palmas.

Visita ao Seminário

Não podemos deixar de referir a visita que o ilustre membro do Governo, por vontade sua, fez em seguida ao Seminário de Santa Joana Princesa, que muito apreciou. Acompanharam-no Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo e o seu secretário, os srs. Governador Civil, General Almeida Topinho, Comandantes dos Regimentos Militares de Aveiro, outros distintos oficiais do Exército e da Marinha e o sr. Dr. António Christo.

Jantar de homenagem

No salão nobre do Cine-Teatro Avenida, foi oferecido ao Senhor Ministro da Defesa um banquete de homenagem a que assistiram cerca de trezentos convivas de todo o distrito. Aos brindes, usou da palavra o Chefe do distrito e o Senhor Tenente Coronel Santos Costa agradeceu a maneira carinhosa e gentil como havia sido recebido pela gente de Aveiro.

Sessão de propaganda

Na sessão de propaganda eleitoral, realizada em seguida no Teatro Aveirense, pronunciaram importantes discursos os srs. Governador Civil de Aveiro, Dr. António Pedro Pinto de Mesquita, Dr. Manuel Homem de Melo, Dr. Homem Ferreira, rev. P.^e Abel Condesso e Ministro da Defesa Nacional.

Os nossos leitores conhecem-nos já pela imprensa diária, que a esta sessão consagrou o maior relevo. Abstemo-nos, portanto, de mais largas considerações, não querendo, todavia, deixar de louvar o desassombro das palavras do Senhor Tenente-Coronel Santos Costa, que deve ter levado de Aveiro as mais gratas recordações.

No dia seguinte, após ter ouvido Missa na igreja do Carmo, com os membros da sua comitiva, o Senhor Ministro da Defesa Nacional retirou para Lisboa, de automóvel.

Nova professora

Concluiu o seu curso, na Escola do Magistério Primário de Coimbra, a sr.^a D. Maria Celeste da Cruz Vaz Portugal, filha do nosso colaborador e ilustre Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, sr. Dr. Apolinário Portugal, e de sua esposa sr.^a D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal.

O *Correio do Vouga* felicita a nova professora e deseja-lhe as maiores felicidades.



CICLISMO

O VIII CIRCUITO DA CURIA

No esplendoroso e atraente cenário da Curia, todo florido e rescendendo agradável perfume, efectuou-se no pretérito domingo o já clássico «Circuito da Curia», promovido pelo popular Sangalhos D. C. com o patrocínio da U. V. P..

Concitados pelo ambiente e pelo espectáculo de tão férteis emoções, comparceram milhares de entusiastas que vibraram com as melhores fases dos despiques travados no decorrer da prova, especialmente naquelas em que eram protagonistas os representantes da prestigiosa colectividade bairradina.

A presença de alguns dos melhores valores da velocipedia nacional, em representação dos clubes do norte e sul, imprimiu indiscutível relevo à competição, colocando-a a par das melhores provas do calendário oficial.

A organização esteve cuidada e o êxito da iniciativa há-de prosseguir em prol e prestígio da modalidade nesta região.

O vencedor da prova foi o valoroso e jovem representante do Sangalhos, Alves Barbosa, que está a fazer uma época brilhante, numa demonstração de inegável boa forma e categoria. Simões Louro, outro atleta do Sangalhos, esteve também em evidência, ganhando quinze das sessenta voltas do percurso. Colectivamente, a vitória pertenceu também ao clube organizador, mercê da actuação dos citados corredores. Salgueiros, F. C. do Porto e Académico classificaram-se logo a seguir, pela ordem indicada.

Individualmente, a classificação foi a seguinte: 1.º Alves Barbosa, em 2 h. e 7 minutos; 2.º Jerónimo Santos (Académico); 3.º Império dos Santos (Salgueiros); 4.º Simões Louro (Sangalhos); 5.º Luciano Moreira de Sá (F. C. Porto); 6.º Aniceto Bruno (F. C. Porto); 7.º Celestino Duarte (Salgueiros); 8.º Edgar Marques (Benfica); 9.º Júlio Mourão (Sporting); 10.º Barbosa Figueira (Académico); 11.º Honório Francisco (Benfica); 12.º José Gonçalves (Sangalhos); 13.º Manuel Pulido (Sporting).

A média foi de 33,067.

AUTOMOBILISMO

X Circuito de Villa Real

Nesta importante prova internacional, gritante cartaz das festas da linda cidade de Villa Real, o volante aveirense Francisco Corte Real Pereira, no seu minúsculo «Dima», esteve mais uma vez em evidência, se atendermos à potência do seu carro.

Classificando-se em 6.º lugar, conquistou uma apreciável posição, tanto mais que deixou para trás concorrentes com máquinas mais poderosas.

O vencedor da prova foi o italiano Bracco, seguido dos portugueses Conde de Monte Real e Casimiro de Oliveira.

No grupo (3.º), Francisco Pereira foi o 2.º classificado, sendo o italiano Emílio Romano o vencedor.

REMO

Amanhã, em Caminha, efectuar-se-ão Regatas Internacionais, integradas nas festas da vila.

Os remadores do Clube dos Galitos tomam parte nestas importantes provas, que estão sendo aguardadas com grande interesse, pela perspectiva da luta entre aveirenses e caminhenses e entre portugueses e espanhóis.

Passeio de confraternização

No próximo dia 29, a Comissão Distrital de Arbitros, à semelhança dos anos anteriores, promove o seu passeio, em que tomam parte cerca de quarenta filiados. O local escolhido desta feita foi a magnífica estância da Curia.

TÊNIS

Os Campeonatos da Curia

Curia, 14 — Mais uma vez, de 25 a 29 de Julho, numa organização regular e impecável, o Curia Palace Sports Clube leva a efeito os Campeonatos Oficiais de Tênis da Curia, em que participam sempre muitos jogadores. Durante cinco dias, em ambiente aprazível e muito elegante, os tenistas portugueses têm oportunidade de medir forças e também de manter um convívio social muito agradável.

No próximo dia 25, como é já da tradição, disputa-se a taça «Castro Pereira», e, após o sorteio, começarão imediatamente os Campeonatos da Curia, animando a vida desportiva da região, os quais incluem provas de singulares (homens e senhoras), pares-homens e pares-mistos. Para estas provas há valiosas taças. Começou já o movimento de inscrições, prevendo-se que sejam em elevado número.

Durante o 22.º Campeonato de Tênis da Curia organizam-se várias festas que animam sempre este bela zona de turismo.

Salomão

Vida de Sociedade

Aniversários

Em 23 — D. Maria de Lourdes Ribeiro Madeira, filha do sr. Dr. Adérito Madeira. Maria Irene Valente Baptista, filha do sr. Manuel dos Reis Baptista, Dr. Alberto Souto e Aníbal Ramos.

Em 24 — D. Madalena de Jesus Figueiredo Furtado, Prof. António dos Santos Marcela e Tércio Guimarães.

Em 25 — D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do sr. Dr. Vitorino Cardoso, e Jaime de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão.

Em 26 — P.e Orlando Ferreira dos Santos, Tenente Gonçalo Maria Pereira e Ruy José Branco Pinto, filho do sr. José Pinto.

Em 27 — D. Maria Felícia de Pinho e Reis, e Carlos Gamelas Souto, filho do sr. Carlos Matos Souto.

Bispo de Beja

Passa na próxima segunda-feira o aniversário natalício do Senhor D. José do Patrocínio Dias, venerando Bispo de Beja.

O Correio do Vouga, que não esquece nunca a simpatia e o entusiasmo com que o ilustre Prelado saudou o seu aparecimento, apresenta-lhe os protestos da sua mais elevada consideração e as suas felicitações muito sinceras.

Cinema

NA TELA

HOJE:

«A Voz da Consciência» — Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

«Amores de Carmen» — Cinematização do romance «Carmen», de Prosper Mérimé. Adultério, crimes de morte, duelos, assaltos, roubos — eis o seu «recheio». Condenado para todos, sob o aspecto moral. Exibe-se no Teatro Aveirense.

«D. Juan» — Película interpretada pelo nosso compatriota António Vilar. O argumento gira em torno da vida aventureira de D. Juan — aliás em nada recomendável. Exibe-se no Cine-Avenida.

TERÇA-FEIRA:

«Amor cigano» — Uma película húngara. Exibe-se no Cine-Avenida. Reservada para adultos exclusivamente.

QUINTA-FEIRA:

«Viajante clandestina» — Película com grandes reservas sob o aspecto moral. Reservada para adultos. Exibe-se no Teatro Aveirense.

Meninas

Até 3, recebe senhora viúva, sem filhos; — RUA HO-MEM CRISTO FILHO, 49 AVEIRO

Assembleias eleitorais

Para o devido conhecimento dos nossos leitores, que amanhã irão exercer o seu direito e cumprir o seu dever de voto, damos notícia de todas as assembleias eleitorais que funcionam na área do concelho de Aveiro.

Aradas — Sede da Junta; Cacia — Escola Primária; Eitrol — Sede da Junta; Eixo — Escola Primária; Esgueira — Escola Masculina; Taboeira — Escola Primária; Glória — Paços do Concelho; Vilar — Escola Primária; Nariz — Escola Primária; Oliveirinha — Sede da Junta; Costa do Valado — Escola Feminina; Requeixo — Sede da Junta; Póvoa do Valado — Escola Primária; Vera-Cruz — Escola Masculina.

Todas estas assembleias abrem às 9 horas.

EXAMES

Para o 4.º ano dos Liceus e para o 2.º da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, passaram, respectivamente, a aluna Maria Henriqueta Damas Mora e o aluno Mário Alberto Damas Mora, este com a alta classificação de 16 valores, filhos do nosso querido amigo e distinto médico na capital sr. Dr. Mário Damas Mora.

— Passaram para o 3.º ano do Liceu as alunas Maria Alice de Oliveira Marques Ramos, filha do sr. Prof. Abílio José Marques Ramos, e o aluno Mauuel Alvaro Coutinho de Lima, filho do sr. Engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima.

— Passou também para o 3.º ano, sendo dispensada das provas orais, a menina Maria Manuela Tavares, filha do sr. Capitão Evangelista Barreto e neta do sr. Dr. José Pereira Tavares, ilustre Reitor do Liceu Nacional.

— Igualmente com dispensa das provas orais, passou para o 3.º ano o aluno Jorge Vasco de Melo Fialho, filho do sr. Vital Cordeiro Fialho.

— Terminou o curso dos Liceus a menina Maria Júlia Soares, filha do sr. Dr. Manuel Soares.

Murtosa

MURTOSA, 17 — No próximo dia 22 vão funcionar neste concelho 5 assembleias eleitorais para a eleição de Sua Excelência o Presidente da República. Funcionam em cada freguesia e duas na Murtosa. Atendendo aos sentimentos religiosos deste bom povo da Murtosa, de esperar é que a concorrência às urnas seja enorme e redunde na aclamação unânime do candidato nacional, Sr. General Craveiro Lopes.

— Na freguesia da Murtosa vai realizar-se no dia 22 a festa do Mártir S. Sebastião, que um punhado de murtoseiros animados da maior boa vontade e da mais decidida devoção, resolveu levar a efeito. Não se poupando a esforços, a Comissão dos festejos, a que preside o sr. César Cravo, procura por todos os meios dar-lhe realce e brilho, de modo a não desmerecer das tradições deste povo crente e piedoso.

Lagutrop

Anunciai no «Correio do Vouga»

Cédula Pessoal de Identidade Religiosa

Recebemos um exemplar da Cédula Pessoal de Identidade Religiosa, realização devida à iniciativa do Clero do Patriarcado.

Há alguns anos já, quem estas linhas escreve, de colaboração com o então pároco de Albergaria-a-Velha, P.e Francisco Nunes Teixeira, teve entre mãos o estudo duma Cédula Pessoal Religiosa. Tendo o P.e Nunes Teixeira deixado esta diocese para ir prestar serviço na diocese da Beira, na Província de Moçambique, esse projecto foi praticamente abandonado. Há iniciativas que são aceites ou rejeitadas, conforme a pessoa que as intenta. Porque assim se entendeu, e é confrangedor verificá-lo, pôs-se de lado o projecto.

No entanto, esta Cédula Religiosa é indispensável a uma organização paroquial harmonizada com as modernas condições da vida. E' o conhecimento orgânico do rebanho.

Em boa hora o Clero do Patriarcado se abalançou a esta empresa. E' sinal certo de anseios pastorais que já se não contentam com o não-ter-ales do menor esforço e abandonam rotinas que já nada resolvem.

Posto isto, que serve para a história, agradecemos ao rev. P.e João Augusto do Nascimento, de Alcanena, o exemplar enviado e, a título de colaboração amiga e pastoral, permitimo-nos o seguinte reparo: Parece-nos algo incompleta, na sua feitura, a Cédula Pessoal de Identidade Religiosa.

Como documento que tem de retratar o essencial da vida religiosa, esta Cédula deveria arquivar a matrícula na Catequese, em seu triplice aspecto: elementar, de perseverança e de adultos; devia registar, antes da Primeira Comunhão, a primeira confissão; assim como lhe falta referência à indispensável festa da Fidelidade Cristã. E não queremos passar adiante sem anotar que julgávamos doutrina já assente e hierarquicamente aceita o abandono da designação *comunhão particular* (particular porquê?) dada à primeira comunhão que será de direito e de facto Comunhão Solene.

Outra observação: ficando estabelecida no registo do Baptismo a identidade da pessoa, não será gastar espaço em pura perda apresentar um assento tão completo para o casamento? Para quê repetir uma identidade já previamente estabelecida?...

Perdoe-nos Sua Rev.ª este reparo, feito no melhor e mais sincero espirito de cooperação.

Alquerubim

Foi inaugurada no passado domingo, com o maior brilhantismo, a energia eléctrica na freguesia de Alquerubim, pertencente ao concelho de Albergaria-a-Velha.

Presidiu à cerimónia o sr. Coronel António Dias Leite, Governador Civil do distrito, e assistiram as entidades oficiais e pessoas de mais destaque do concelho.



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

A'queles que se tinham por santos e desprezavam aos mais, deu Jesus este exemplo: — Um fariseu e um publicano foram um dia rezar ao Templo. O fariseu, empertigado, rezava assim: Agradeço-vos, meu Deus, por não ser como os outros homens que são ladrões, injustos ou levam má vida... O publicano, não ousando sequer erguer os olhos ao céu, batia no peito e dizia baixinho: Meu Deus, tende pena de mim, pobre pecador!...

S. LUCAS, XVIII.

A sabedoria cristã não reside na eloquência, na argúcia ou no gosto de louvor ou da glória, mas naquela real e voluntária humildade que, desde o seio de sua Mãe ao suplício da Cruz, Jesus abraçou e ensinou.

S. LEÃO

A cena descrita no Evangelho de hoje mais parece um instantâneo colhido em flagrante, um caso da vida quotidiana do povo judeu cuidadosamente observado e registado por Jesus, do que uma parábola, um conto imaginado e composto para mais fácil doutrinação de ouvintes rudes.

Será, porventura, a história dum daqueles casos triviais em que ninguém repara, tão habituado se anda à sua repetição constante. Será assim de verdade?

Seja como for, Jesus aproveitava-o e não deixa de pôr a claro a sua lição luminosa.

Desde a primeira hora da sua missão encontrou aquele inimigo confundido com a sua sombra. Se era seu destino tornar-se um sinal de contradição, aquela hostilidade surpreendia. Seria apenas um mal entendido que o tempo se encarregaria de aclarar, ou incompatibilidade de temperamentos sem influência real sobre doutrinas?...

A guerra a Jesus parte dos bons. Ele veio cuidar das coisas do Pai, foi expressamente mandado a evangelizar o reino de Deus e são os que fazem monopólio da virtude, da prática da religião, do zelo da Lei de Deus que lhe saem ao caminho a tolher-lhe o passo! Olham-no de esconso, desconfiados e roídos de inveja mesquinha e torpe, alma pronta a deixar-se tomar de ódio inextinguível, um ódio que nem a tragédia do Calvário logrará cevar. Parte dos bons a guerra, daqueles que aos olhos do povo ignaro representam o padrão duma vida honesta e séria. A palavra de João traduz-se em realidade viva e operante: os seus não o receberam.

Jamais Jesus suportou esta religião profissional, este culto que se contenta com a exterioridade, respeitoso de enredados e densos cerimoniais, observante de rotinas carre-

gadas do bolor dos séculos, desprovido de seiva espiritual, sem acção benéfica no governo das consciências e das almas.

Vós sois o sal da terra... mas acutelai-vos do fermento dos fariseus, recomenda preocupado aos Apóstolos. E não perde a menor oportunidade de fustigar o farisaísmo com uma cólera implacável, fulgurante: ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã e da arruda e de toda a casta de ervas e desprezais a justiça e o amor de Deus!...

Este espírito de egoísmo espiritual, alimentado da presunção e duma confiança inabalável em virtudes feitas de esforço próprio, cega as almas, não lhe deixa lobrigar a universalidade da miséria humana nem a necessidade premente do socorro de Deus.

Daí a luminosa lição deste instantâneo maravilhoso: São dois que vão orar: um fariseu, outro publicano. O fariseu, empertigado na sua importância, na sua santidade legal, no escrúpulo da sua virtude miudinha quer falar a Deus e, em vez dum diálogo misterioso em que Deus se comunica à alma, surpreendentes este insulto monstruoso e hediondo: *não sou como os demais homens, uns ladrões, gente de má vida.*

Do seu lado, o publicano olha de relance a sua consciência carregada de faltas e nem se atreve a erguer os olhos para o céu. No entanto, a esperança anima-lhe a voz, que se ergue num soluço: *Meu Deus! Tem pena de mim, pobre pecador!*

Para encontrarmos, num comentário adequado, o sentir de Jesus, ao historiar este caso triste da vida judaica, temos de ir buscá-lo à palavra de Pedro: *Deus resiste aos soberbos. E' aos humildes que ele dá a sua graça.*

João Ninguém

A propósito: *Lacordaire pregava em Lião. Arrastava multidões num delírio. Nunca tivera tamanho êxito.*

Um dia, como tardasse ao jantar, foram encontrá-lo a chorar, ajoelhado diante dum crucifixo.

— Que tendes, Padre?

— Tenho medo.

— Medo? medo de quê?

— Tenho medo deste triunfo.

Aviso aos Rev. dos Párcos

Exames de admilssão ao Seminário de Aveiro

Se Nosso Senhor o permitir, — o próximo ano lectivo abrirá em Outubro, no novo Seminário.

O número de admissões, como é evidente, será limitado à capacidade da parte a completar por agora. Por este motivo, convém lembrar o seguinte:

1.º — O requerimento para o exame de admissão deve ser enviado desde já, pois será considerado em ordem ao seu recebimento.

2.º — Juntamente com o requerimento para exame de admissão, deverá vir dirigido ao Ex.º Prelado o requerimento para admissão ao Seminário de Aveiro.

Ambos estes requerimentos são enviados ao Reitor do Seminário de Aveiro.

3.º — Os exames de admissão começam, com a prova escrita, às 10 horas do dia 6 de Agosto próximo. *Devem vir de véspera* os que não puderem, no dia, estar à hora precisa.

Até ao dia 23 de Julho será comunicado ao Rev. Pároco de cada interessado o resultado do requerimento para o exame de admissão, e até ao dia 23 de Agosto será comunicado o despacho do Ex.º Prelado, no requerimento de admissão ao Seminário.

Os candidatos que possam ser admitidos no Seminário de Aveiro devem apresentar toda a documentação exigida no Sínodo Diocesano, até ao dia 5 de Setembro.

Aveiro, 28 de Maio de 1951.

O Reitor do Seminário,

Mons. Raúl Duarte Mira

S. Tiago da Moita

Vai realizar-se na freguesia da Moita, nos dias 22 e 25 do corrente, uma grande festividade em honra do seu Padroeiro São Tiago.

Amanhã, às 7 horas, haverá Missa rezada e Comunhão.

A's 12, Missa cantada a grande instrumental e sermão. A's 13,30, a tradicional e imponente procissão de S. Tiago. Nos dias seguintes, às 22,30, a devoção do Terço, com exposição e benção do Santíssimo Sacramento.

O programa do dia 25 é o seguinte: às 12 horas, Missa paroquial, com homilia; às 17, abertura do arraial de beneficência, começando então o grande festival regional, com quermesse, barracas, leilões, rifas, venda da flor, música, etc.; às 22 horas, recita infantil oferecida pelas crianças das escolas.

Todo o produto desta festa se destina à reparação da igreja paroquial de São Tiago da Moita.

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

A Virgem Peregrina na freguesia da Glória

A' maneira que o cortejo da Vera-Cruz ia descendo pelas Ruas do Gravito, de Luís de Magalhães e de Viana do Castelo, a multidão juntava-se dum e doutro lado da Ponte-Praça, onde seria a entrega à freguesia de Nossa Senhora da Glória ou da Sé Catedral.

A Avenida do Dr. Lourenço Peixinho ainda apresentava um aspecto deslumbrante de iluminação. A festa crescia, porém, para o outro lado da cidade. As Ruas de Coimbra e dos Combatentes da Grande Guerra, cheias de luz nas fachadas dos seus prédios e de ricos panejamentos nas suas varandas, estavam também apinhadas de gente, que ansiosamente aguardava a passagem da procissão.

A' entrada na antiga Costeira o entusiasmo subiu ao rubro. As pétalas tão tantas que chegam a esconder as pombas que não largam o andar da Senhora. Uma salva de palmas aclama, em triunfo, a branca Imagem e Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

A saudação

Ao ser entregue a formosa Imagem da Virgem Peregrina à freguesia de Nossa Senhora da Glória, a meio da nova Ponte-Praça, para um e outro lado coalhada de milhares de pessoas, um dos membros da comissão de recepção, em nome dos seus ilustres pares, proferiu ao microfone, no meio de um silêncio profundo e comovedor, estas palavras de saudação:

Eis que chegastes, Senhora, ao termo da Vossa jornada gloriosa! Ao receber a Vossa régia visita, neste limiar da freguesia onde se ergue para o céu, num grito de louvor e de súplica, a igreja-mãe de todas as igrejas da diocese restaurada, com os nossos olhos cheios da luz dos Vossos olhos, com os nossos lábios cheios do sorriso dos Vossos lábios, com os nossos corações cheios do amor do Vosso coração — nós Vos saudamos, Senhora!

Andastes, Senhora, a pisar docemente planuras e serranias da diocese inteira, traçando rios de luz nos caminhos e acendendo fogueiras de estrelas nas almas.

Nós compreendemos, Senhora, os Vossos anseios generosos de peregrina!

Debruçou-se o Vosso coração maternal, em feito de afago e amparo, sobre a treva das nossas misérias, que nos trazia em perigo de resvalamento para temerosos precipícios...

Vistes-nos de olhos amortecidos no trabalho febril de revolver as

negras podridões da terra, sem forças já para enfrentar as luminosidades puríssimas das alturas...

Por isso viestes, Senhora, a ensinar aos homens as estradas e rumos do Infinito!

Riscaram-se da Vossa luz todos os mares encapitados da nossa vida, todos os desertos áridos das nossas preocupações mesquinhas, todos os abismos profundos das nossas baixezas aviltantes, todas as serras altas das nossas ambições desmedidas!...

E agora, Senhora, que para sempre ficais na nossa casa, já as inteligências e as consciências não poderão queixar-se da falta de bússula, da falta de arrimo, da falta de bordão para a dolorosa e gloriosa caminhada do todo às estrelas, da terra ao céu!

Nós Vos bendizemos, Senhora! Neste sopé do trono onde a Vossa Imagem linda ficará, pelos séculos dos séculos, a irradiar clares de virtude, a espargir benções de misericórdia, a prodigalizar sorrisos de compaixão, a curar as nossas chagas e a balsamizar as nossas dores, num chamamento eterno para o cimo, para o alto, para o infinito, para Deus; neste sopé do trono da Vossa glória,

nós Vos saudamos, Senhora! nós Vos bendizemos, Senhora! nós Vos agradecemos, Senhora, nossa Rainha e nossa Mãe!

Até à Sé Catedral

O cortejo percorreu as Ruas de Coimbra e dos Combatentes da Grande Guerra, de Eça de Queirós e de São Sebastião, dobrou a Travessa do mesmo nome e desceu pela Rua de São Martinho e pelo Largo de Luís de Camões, entrando na Sé Catedral pela Rua de Santa Joana.

A nosso ver, a iluminação da Sé Catedral foi das melhores de todas as igrejas da diocese, recortando primorosamente o antigo templo de São Domingos. Temos diante de nós uma fotografia de Aníbal Ramos, que ainda aqui temos de publicar a seu tempo.

Logo começou a adoração nocturna, continuada a igreja pelo adro fora, pregando o rev. P.e Euclides Morais, da diocese de Coimbra.

A Missa da Comunhão geral, no outro dia, foi às 8 horas. A Missa solene, que terminou com a benção dos doentes, às 11, celebrada por Mons. Raúl Mira, fazendo a homilia o rev. P.e Euclides Morais.

No seu trono de luzes e flores, nunca a veneranda Imagem deixou de ter presente, posta aos seus pés, grande quantidade de fiéis, da cidade e dos lugares que pertencem à freguesia.

O imponente cortejo por Vilar e São Bernardo

A's 5 horas da tarde havia sido a adoração, com terço e benção do Santíssimo Sacramento.

Mais rente à noite, os povos de Vilar e São Bernardo aguardavam a chegada da veneranda Imagem. As suas ruas estavam enfeitadas, algumas a primor.

Pode dizer-se que o cortejo por ambos aqueles lugares foi verdadeiramente esplendoroso, rico de fé e de raro entusiasmo. O rev. P.e João Evangelista, ao contar-nos a

jornada, quis referi-la com uma palavra só: *formidável!* Não é expressão de que gostemos muito. Aqui fica, porém, para honra e louvor de Vilar e São Bernardo.

O regresso à Sé foi às 2 horas da madrugada. E a Senhora, sorrindo de amor para os seus romeiros, lá ficou de novo na igreja Mãe de todas as igrejas da diocese até ao meio da manhã de domingo, o dia maior da jornada, o dia final desta apoteose de almas que não mais poderá esquecer-se.

Pelo Seminário

*Senhora dos Pescadores,
Pousai o vosso Rosário;
Vinde, vamos dar um lanço
Em favor do Seminário.*

Foi assim, com esta graça da terra, com esta voz de marésia, com este cantar de búcio, com este jeito de rede ao ombro, com este fôlego para a força dos remos, com esta âncora azul sobre o peito, — foi assim que as raparigas da Murtosa, naquela tarde memorável de domingo, encheram a cidade da alegria doida dos seus cantares, como se estivessem mesmo à beira de água, na hora bulhosa em que os barcos vão ao mar.

As simpáticas raparigas, tipicamente vestidas à maneira regional, subiram ao palco, quase tocaram com as suas graciosas canastras de peixeiros o dossel frondoso das Tílias, aguardaram que a onda forte dos aplausos se quebrasse nas areias da praia, e depois, naquele atrevimento de mocidade que tão bem lhes ficou, pediram à doce Virgem Peregrina, ainda ali, a receber as últimas homenagens da multidão incontável:

*Senhora dos Pescadores,
Pousai o vosso Rosário;
Vinde, vamos dar um lanço
Em favor do Seminário.*

Certo é que a divina Senhora não pousou o Rosário, —aquele mesmo Rosário de contas doiradas que lhe puseram nas mãos de neve as Mães da Murtosa. Mas ternamente sorriu à ousadia das suas pescadoras e logo desceu com elas a deitar o lanço. Mais ao Norte, mais ao Sul, ao jeito e sabor das ondas generosas daquele mar de gente, com remadas de entusiasmo que espanta, quase com febre nos olhos, não receando o bater das vagas, abrinbo sempre caminho, rasgando sulcos de luz, — as raparigas da Murtosa, com a Senhora ao leme do seu barco, fizeram arribar a *companha* para os lados de São Tiago, mesmo ao pôr do Sol no horisonte, para lá das marinhas brancas...

Pouco depois, era vê-las, saltando de contentes, pelas ruas da cidade, com as suas

canastrinhas de oiro sobre a rodilha preta! Não queriam vender o peixe, — nem a sardinha de escamas de prata nem o carapau fresquinho que o lanço dera. Aquilo tudo, porque a Senhora guiara o leme do barco, era para as fomes do Seminário.

... E o Bispo, com a sua benção de Pai e de Pastor, apenas lhes disse, de coração infinitamente agradecido:

— Obrigado, queridas filhas. Ide em paz e sede felizes!

O Senhor Ministro da Defesa Nacional esteve há dias em Aveiro e visitou o Seminário. Acompanharam-no o nosso venerando Prelado, o Senhor Governador Civil e as fardas reluzentes de muitos distintos oficiais do Exército, da Aviação e da Marinha. Foi uma visita grande. Mais que isso, foi, sobretudo, uma interessada visita.

E nós vimos: o ilustre homem do Governo ajoelhou na capela onde está depositada a veneranda Imagem da Virgem Peregrina, percorreu depois as principais instalações do magnífico edifício e não soube esconder a sua admiração por uma obra de tanto arrojo e de tanto alcance espiritual, cultural e social. Disse mesmo que ela merecia ser bem ajudada.

Que Deus tenha ouvido as suas palavras, — palavras dum chefe e dum nobre soldado que sabe ajoelhar e rezar!

Acompanhado de sua esposa, também esteve há dias no Seminário o senhor Dr. Mário Damas Mora, —aquelas mãos veladoras que se abriram, como asas de anjo, sobre a chaga do nosso Arcebispo, na sua casa da Lousa, após o atentado da Sociedade de Geografia. Foi uma ternura de lar que prendeu para sempre as duas almas.

D. Julieta Damas Mora, a dedicadíssima companheira do distinto médico, segredou-nos, no salão de festas do Seminário: Parece-me que já vejo e ouço, acolá ao fundo, um grande coral de vozes de prata, a cantar ao Senhor!...

M. C.

Curso de Exercícios Espirituais

Realiza-se no Santuário de Fátima, de 3 a 12 de Setembro próximo, um *Curso para Directores de Exercícios Espirituais*, sob a superior orientação do rev. P.e Aguirre.

Sem dúvida que esta iniciativa é bem oportuna e merecerá as melhores bênçãos da Santa Igreja.

O nosso venerando Prelado muito desejaria que a este curso assistissem alguns sacerdotes da diocese, sobretudo aqueles que mais se dedicam ao sagrado ministério da pregação de retiros.

As inscrições devem ser dirigidas, desde já, ao rev. P.e Aurélio Galamba de Oliveira — *Seminário de Leiria*.

Visitas Pastorais

Conformé anunciámos, realiza-se no próximo dia 29 a Visita Pastoral à freguesia de Silva Escura.

—No primeiro domingo de Agosto, dia 5, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo fará a Visita Pastoral à freguesia de Belazaima.

Reunião de Curso

Reuniram no Luso, nos dias 17 e 18 do corrente, os sacerdotes da diocese do Porto que concluíram o seu curso teológico em 1939. A ele pertence o rev. P.e António Dias de Almeida, professor do Seminário de Aveiro.

Ainda na Avenida das Tílias

Na sessão solene usaram da palavra a sr.^a D. Maria José Marquês e os srs. Dr. Querubim Guimarães e Prof. José Maria Gaspar

Era nossa intenção publicar os discursos dos três oradores da sessão de homenagem a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. Para isso os pedimos aos seus autores, que gentilmente no-los cederam. Não nos é possível, porém, fazê-lo, por motivos que nos abstemos de apontar.

As palavras de abertura, pronunciadas pelo sr. Dr. Querubim Guimarães, puseram em relevo a importância da A. C. na hora presente e definiram o sentido da homenagem que a mesma entendera por bem prestar este ano a todo o venerando Episcopado.

A oradora, sr.^a D. Maria José Marquês, escolheu para título do seu trabalho — *O Bispo — Pastor e Pai*. E à roda deste tema fez algumas considerações, apontando a missão espiritual do Bispo e desenvolvendo aquela que à A. C. pertence como obreira do apostolado da Santa Igreja.

A terminar, afirmou: «Se a A. C. é ao mesmo tempo unificadora de energias dispersas, é destruidora do espírito particularista, pois tudo funde no universalismo vasto e fecundo do apostolado hierárquico da Igreja; por isso eu creio bem interpretar o sentido da A. C., podendo dizer que nós estaremos sempre prontos a servir, prontos a sofrer, prontos a lutar numa doação completa que eleve as almas e as faça viver um ideal fecundo no seio do Cristianismo. Deve ser este, Senhor Arcebispo, o maior desejo que brota da alma de V. Ex.^a Rev.^{ma}. Conte connosco, Senhor. Nós contaremos sempre com a vossa benção de Pai e Pastor».

O discurso do senhor José Maria Gaspar, ilustre Prof. da Escola do Magistério Primário de Coimbra, sobre a *Projectão Social do Episcopado*, cheio de recorte literário e profundo de conceitos, mereceu da assistência os mais vibrantes aplausos.

O orador começou: «Neste momento culmina uma diocesana homenagem vibrante a N. Senhora de Fátima que agora é já também, apoteoticamente, para louvor da Igreja, N. Senhora de Portugal, e, para honra da Nação fidelíssima, N. Senhora do Mundo. Os caminhos laboriosos e os campos fecundos de Aveiro, a serra hirsuta e serena e o litoral bulhoso e caído desta jovem diocese ergueram a alma em louçanias para aclamar a *nobre padroeira, a terra mãe dos portugueses*, como se diz em nossos expressivos cantares. E é esse variegado distrito e é esta formosíssima cidade que se aglomeram aqui para homenagear, na augusta figura do seu venerando Prelado, a hierarquia espiritual do Episcopado Português. E' bem uma compreensão total do lema da A. C. para este ano de actividades.

Depois de referir a acção extraordinária dos bispos através dos tempos, o sr. Prof. Gaspar afirmou, quase a concluir: «Era eu menino e lia, com vibração estuante, as narrativas de África que o vosso venerando Arcebispo escrevia, plenas de simplicidade e expressão, de arte literária inimitável. Admirei-o profundamente desde então. Conheci-lhe depois, por aqui, as excelsas virtudes que o colocam entre os maiores dessa maravilhosa pleiade cuja omnimoda acção acabamos de esboçar. Sei-o agora empenhado

«Nos meus olhos, nos meus lábios a tremer, nas palpitações do meu coração, vede, queridos filhos, o meu ósculo de amor» — afirmou o Senhor Arcebispo ao encerrar a sessão

Aquela assembleia imensa aguardava a palavra do Pastor. E o Pastor ternamente lha deu, quase envolvida no silêncio em que desejaria ficar, se pudesse, porque o silêncio ainda é, conforme escreveu um pensador francês, a palavra que exprime o inexprimível.

Tibi silentium laus — clamou o Senhor Arcebispo. «O silêncio é o melhor louvor. Vós, nos meus olhos, nos meus lábios a tremer de comoção, nas palpitações do meu coração, que fazem levantar nele a cruz peitoral, vede em tudo isto, queridos filhos, o meu ósculo de amor. Não tenho expressão nenhuma que esteja à altura do que se mexe e re-

na aliciente cruzada do seu Seminário que é o dote maior dum Prelado à sua diocese. E', realmente, um alfobre de talentos sem o qual, além do mais, se perderiam imensos valores da cultura universal. Por tudo me foi grato comparecer, no mesmo pensar e no mesmo sentir, para, modesta mas vivamente, exaltar, com os esplendores do nosso actual Episcopado e na augusta presença de N. Senhora do Mundo uma das mais formosas figuras de Prelado de Portugal».

Nesta sessão, que abriu e terminou com o Hino da A. C., colaboraram ainda a J. O. C. F. da Murtosa, a J. A. C. F. de Vagos, a J. A. C. de Calvão e a J. O. C. F. de Aveiro.

mexe nas minhas entranhas de Pai». E repetiu: «O maior louvor, neste momento, é o silêncio. Comoções como esta, assim tão fortes, podem, às vezes, fazer parar o coração dum velho. Eu, porém, nunca tive medo de morrer neste dia. Morrer assim seria morrer no regaço da minha Igreja. A todos, pois, o meu louvor, o meu agradecimento e o meu silêncio».

As palmas revoaram, clamorosamente, por toda a multidão. E os *vivas* freneticamente irromperam do peito de todos.

A festa de homenagem terminou assim, em apoteose deslumbrante!

VISITA PASTORAL A CANELAS

Como noticiámos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo fez a Visita Pastoral à freguesia de Canelas no passado domingo, 15 do corrente.

A's 9,30 horas, o venerando Prelado foi recebido no limite do lugar pelo rev. pároco, P.e César Augusto da Silva, Irmandades, crianças da Cruzada, Banda de Música e muito povo. Entrou em casa do sr. Artur Baptista Beirão a paramentar-se e imediatamente se organizou o cortejo para a igreja paroquial.

Após a chegada e as primeiras cerimónias, o Senhor Arcebispo dirigiu a sua saudação ao povo. Fez, depois, uma breve exposição doutrínaria acerca do sacramento do Crisma, que administrou, em seguida, a algumas dezenas de adultos e crianças.

A's 11,30 horas, começou a Missa solene, que foi celebrada pelo rev. pároco.

De tarde foi rezado o terço diante do Santíssimo Sacramento exposto. Em seguida houve uma procissão eucarística que percorreu o itinerário do costume.

O programa dos actos religiosos terminou com a visita ao cemitério. Ali proferiu algumas palavras alusivas ao acto o rev. P.e Manuel Rei de Oliveira. Finalmente, na igreja, o venerando Prelado deu o anel a beijar aos fiéis, recebendo cumprimentos de todos os presentes.

Padre Silva Pereira

Continuam a ser animadoras as notícias recebidas da América sobre a missão do rev. P.e Silva Pereira.

No próximo número publicaremos um artigo de sua autoria, transcrito do jornal *Luso Americano*, de Newark, e uma entrevista concedida ao mesmo jornal.

Temos a certeza que os nossos leitores apreciarão, como tanto apreciam as suas *Crónicas de viagem* que o *Correio do Vouga* tem publicado.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

MOTOS JAWA

A Firma Frazão & Oliveira, Lda. tem a honra de informar a sua Il.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

MORRIS MORRIS-COMERCIAL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

Auto-Comercial de Aveiro, Lda

Automóveis - Camions - Fourgonetes

Estação de Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

STAND :

RUA DE VIANA DO CASTELO

AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

TALABRIGA

Bicicleta com forqueta elástica a banho de óleo «Trindade»

Construção especial e modelos devidamente estudados para aplicação de micromotores :

«CUCIOLO» «ALPINO» «PIROTA»
«CAB» «VAP» «EOLO» «HEMY» «LUTZ» etc.

Resistência — Comodidade — Conforto

Armazém Importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS AVEIRO

Telefone P. P. C. n.º 59 e 535

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos,
carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da
Ria, com quartos confortáveis e
bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Megalhães, 43

Vale da Mó

(ANADIA)

Estância de Repouso e Turismo

Água hipossalina ferro ma-
gnesiana bicarbonatada sódica

Pensão Montanha

Aberta, sob nova gerência, de
1 de Julho a 30 de Setembro.

Anuncia no «Cor-
reio do Vouga»

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Restaurante "O ARCADA"

No centro da cidade, no café
do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais
a preços módicos

Telefone 421

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTE ESPECIALIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274 AVEIRO

MOTOBECANE

Simplicidade de manejo
Simplicidade de construção
Menor despesa por quilóm.

POTENTE
ECONÓMICA
SIMPLES
SILENCIOSA
ROBUSTA

Mobylette
Bicyclette motorisée

Não tem mudanças de velocidade

Não tem devraiage



O ciclo-motor
que lhe convém

Totalmente fabricado pela reputada fábrica francesa MOTOBECANE

Motor de 2 tempos; cilindro encamisado; Potência 1 1/4 c. v.; cilin-
drada 49,9 c. c. Consumo: 1,2 litros aos 100 quilómetros; Lubrifi-
cação 5% óleo SAE-20 na gasolina; Peso: 30 quilos; Descompres-
sor e gás no mesmo punho; Pedalagem suave com o motor parado.
Sistema eléctrico: claxon e faróis com ligação ao motor.

AGENTE NO DISTRITO DE AVEIRO:

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO

Evita os bochechos de clorato de potássio



O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral: MORAIS CALADO - Aveiro, Telef. 149

A' venda nas boas casas

Gafanha da Vagueira

Vendem-se duas casas com quintal, junto do cruzamento da estrada.
Informa Adelino Sarabando, da Vagueira.

A ÓPTICA**Óculos para todos**

Telefone 274 AVEIRO

Recipientes para Espécies

Novos e bonitos modelos

Só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Máquinas de picar carne
Grande sortido desde 75\$00

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Agência PredialCompra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.**Diamantino Simões Jorge**

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luis Regala)**Confeitaria Estrela****Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres****Queijos - Vinhos - Espumantes**Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água
e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Camião**Fargo-Diesel****Técnica Americana—Economia Europeia**

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

PHILIPS**O expoente máximo de RÁDIO**

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA**Serviço permanente****Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva**Sede: MAMODEIRO - Telef. 31****Filial: Rossio, 37 - AVEIRO**

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

HipotecasSobre propriedades e auto-
móveis. Máximo sigilo e ra-
pidez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua
José Luciano de Castro, 68.**Cabeças Suecas PRIMU**

ruidosas e silenciosas

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico**Dr. Ernesto Barros**Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5 - 1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANUNCIO

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos, notificando o aguido MARIO MARQUES, divorciado, empregado de seguros, filho de Artur Marques, já falecido e de Gertrudes Noemia Vieira da Mota, natural da freguesia do Castelo da comarca de Lisboa, e com última morada conhecida na Rua Marechal Saldanha, n.º 17 - 1.º andar e actualmente em parte incerta, pronunciado neste Juízo em processo de querela que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca lhe move, por se achar incurso no art.º 453 e punido pelo art.º 421 n.º 4 todos do Código Penal, para se apresentar em Juízo no prazo de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de se prosseguir no processo à sua revelia.

Decorrido o prazo dos éditos poderá o reu ser preso por qualquer pessoa do povo e deverá sê-lo por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade e ser entregue em Juízo.

Aveiro, 14 de Julho de 1951.

Pel'O Chefe da Secção,

Manuel Ferreira Cardoso

Verifiquei a conformidade.

O Juiz de Direito,

Henrique Pais de Carvalho

Camions usadosDiversas marcas e tonela-
gens, vende

Oficinas Gamelas

Rua da Fonte Nova - Telef. 99
AVEIRO**A Fátima**

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcas, n.º 12 — onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

Trespasa-se

Café, na Costa Nova, em boas condições, bem afreguesado, com mobiliário moderno e no melhor local desta praia, por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa.

Falar com Manuel Afonso,
Rua do Carril — Aveiro.

O seu relógio avariou?

Não o inutilize,
confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da Ourivesaria
Vieira, L.da, conserta-se rigo-
rosa e conscientemente, com
absoluta garantia para os seus
possuidores.

**VENDE-SE
no Monte da Murtosa**

Parte da casa e alado que
foi de Maria do Rosário Oli-
veira Pita.

Um terreno murado junto
à Estrada Nacional.

Informações na CASA GON-
ZALEZ - AVEIRO - Telef. 288

CONSELHO AMIGO!

Visitem V. Ex.ªs a Ourivesaria CARVALHO
E uma curiosidade!

CARVALHO é uma Ourivesaria que se destaca
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

Crónicas de viagem

AINDA não acabei a minha missão em Newark, melhor direi, não principihei essa missão. Se as coisas assim correrem nem em dois anos a dou por terminada e o pior é que o meu passaporte só me concede seis meses de permanência nos Estados Unidos sem o poder reformar. Tenho muito que andar. No dia 1 de Julho vou no De Soto até Long Island. Vou ver, apalpar terreno. E' aí que se discutem os grandes problemas mundiais, que estão reunidos os Grandes.

Na passagem por Jamaica vou visitar os parentes e meter-lhes a farpa. Hoje mesmo escrevi ao Henrique, vizinho da Saldida, a dizer-lhe que conte comigo, que abra a bolsa, que não trabalhe nesse dia para me acompanhar na peregrinação e dizer-me onde moram os portugueses. Long Island é bonita, saudável, arejada, mas é só para os Grandes. Não posso aí viver, aliás os fundos recebidos não chegavam para a jornada.

Tenho de fazer o meu quartel general no 147 da Elm Street. Aqui tenho uma casa à disposição. A Maria José é

uma santa. Antes de largar para o trabalho deixa-me tudo na geladeira: carne, peixe, ovos, sopa, hortaliças, saladas, etc.. Vão todos os habitantes da casa para os seus trabalhos e eu fico a pensar onde hei-de bater à porta, a arranjar o diário e isto hoje e amanhã e sempre assim. A's onze horas, quando os *miudos* pedem carvão, abro o gás e faço de cozinheiro. Faço o que me apetece. O caldito nunca falha. O vinho não me agrada e a cerveja está já fora do diário. Os meus rins avizaram que a Ballantine-Extra-Fine-Beer não lhes agrada e agora temos coca-cola e água gelada. Resolvi o problema que me preocupava: as grandes demoras em casa dos portugueses por causa da cerveja. Era demasiado. Até o Alfredo e o Firmino, que são muito pouco bebedores, em casa do Henrique iam adquirindo o diploma de engenheiros de estradas. Agora para castigo Orange-offman-orange. E' assim assim uma espécie de laranja, mas agradável, e que pode *trombar-se-lhe* à vontade, que não concede diplomas.

Tenho falado com vários portugueses sobre a melhor maneira de me dirigir ao Mirs La Fera. E' um destes senhores muito generosos, que passa cheques a quem pede e não sabe dizer que não. Para o encontrar é um sarilho. Para lhe falar é pior sarilho ainda. Já fiz um discurso e um amigo traduziu-o em inglês. Ando agora a decorá-lo. Quando estiver na ponta da língua, vou no De Soto por aqui e por ali até encontrar esse senhor. O pior são as respostas. *Ad cautelam*, vou levar comigo o Gonçalo para servir de intérprete e, seja como fôr, se disser que não é mais um para juntar ao rosário. Que não desisto é uma pura verdade. A Casa de Portugal em New York ainda está por visitar. Espero fazer aí uma conferência, se me deixarem. Boa vontade e desejo de trabalhar não me faltam. Saúde, por enquanto, é magnífica, apesar do calor intensíssimo que era capaz de assar sardinhas da Torreira à sombra. Dinheiro já há algum no banco; esperança de arranjar mais, remando contra a maré cheia, também tenho. Precisava que me desatasssem as correntes dos pés e das mãos, que me tirassem a rolha de cortiça da garganta, que me deixassem em paz e na graça de Deus. Ainda assim, dou muitas graças ao Senhor pelos benefícios recebidos. Muitos estão admirados já da soma de Newark mas eu não; acho pouco e espero mais. O Seminário precisa de muito e muito mais. Que representam, por exemplo, dois mil dólares para um mar sem fundo? Nada. Mas se eu já os tivesse! Por enquanto mais quarenta dólares de despesa para Phillip Morris, Filadelfia, Coca-cola, selos e poné-chapsna Ibéria. Até Long Island.

Padre Silva Pereira

63 NOVOS ASSINANTES

(Continuação da pág. 1)

D. Rosa Maia Capela e Elias Gamelas.

Agueda — D. Maria Alice Pinto, D. Maria Clementina Marques Dias, D. Maria das Dores Castela Ala, D. Maria de Fátima da Cruz Passinho e D. Idália Tomás de Oliveira.

Estarreja — João Marques Alegria.

Agadão — Angelo Simões, António Augusto Farias e José Simões Cardoso.

Belazaima — Francisco Tomás da Cruz e Adelino Pereira.

Murtosa — António Maria Récio.

Monte — Henrique Artur Fernandes e Carlos Filipe Tavares.

Sangalhos — Manuel Fernandes Urbano e Fausto Carvalho.

Ancas — Dr. António Manuel Marques Espanha.

Gafanha da Nazaré — Manuel da Rocha Figueiredo e Manuel da Rocha Casqueira.

Eirol — Manuel Lopes Morgado.

Aradas — Duarte da Cruz Pericão.

Pardilhó — Benjamim José da Fonseca.

Sôza — D. Carmina da Silva Adrião.

Oliveirinha — Manuel Vieira Novo.

Veiros — Salvador Marques.

Salreu — D. Deolinda Marques dos Santos.

Avanca — João Maria de Sousa.

Avelãs de Caminho — Manuel Ferreira Carrinho.

Avelãs de Cima — D. Alice Figueiredo de Oliveira.

Mogojores — Domingos Soares.

Arrancada do Vouga — Carlos Ferreira da Silva.

Anadia — Irmãs de S. Vicente de Paulo.

D. Teresa Eugénio de Almeida, Evora; Ernesto da Silva Baptista, Monte da Caparica; P.e Rocha Reis, Lisboa; António Carlos Rebelo, Armamar; António Cardoso Rebelo, Vale de Cambra; Luís Franco Machado, Caldas da Rainha; Américo de Matos Areias, Lobito (Angola); Lino Ferreira Gomes, Congo Belga; D. Maria Júlia da Costa Leite, S. João da Madeira; Marilyn Correia Ventura, América do Norte; D. Maria Eugénia Resende, Setúbal; João Tavares, Vilamar; e P.e Manuel Romero Vila, Colmbros.

Terreno

Vende-se, no Monte, junto à Estrada Estarreja-Bêstida, em frente ao Café Guedes, — próprio para construção ou cultura. *Falar com João Carlos Fidalgo* — Monte, Murtosa.

Encontrou-se um cão perdido.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagar todas as despesas. Rua do Anjo, 67 — BRAGA

Em benefício do Seminário

Sarau de Arte em Agueda

A frase já é corrente: as festas de Agueda são sempre encantadoras. E quando elas se destinam a ajudar a construção do Seminário, quando as anima um pensamento assim tão gentil, terno e elegante, então redobram de encanto e de graça, e quase nos apetece ficar ali, pela noite dentro, a aplaudir quem as promove e quem artisticamente as leva a efeito.

Promovido por algumas distintas senhoras, realizou-se no Orfeão de Agueda, nas noites de 12 e 13 do corrente, um magnífico sarau de arte, a que assistiu, no primeiro espectáculo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

A festa abriu com algumas palavras, pronunciadas em nome da comissão organizadora, marcando o sentido alto que a determinou; — aliviar, com algumas pérolas de aurora, a cruz pesada do nosso amantíssimo Prelado, o calvário lento das suas angústias, enquanto se não levanta, na agulha das suas torres, a bandeira do Seminário novo.

A sr.^a D. Armanda Mendes da Maia Abrantes Saraiva, a quem se deve, principalmente, a iniciativa do brilhante sarau, apresentou o seu trabalho a que deu o título de *Mulheres*, — pequenos conselhos de uma Mãe a suas filhas, aprendidos no exemplo das vidas das grandes figuras da História.

Logo a seguir, aparece no palco, recortada pela luz branca das ribaltas e pelo seu vestido branco de tule, uma figurinha de 14 anos, — a Maria João Carneiro Mendes de Andrade, que magnificamente recitou uma poesia de Tomás Ribeiro.

A peça em 1 acto do Dr. Júlio Dantas — *Primeiro Beijo* — foi muito bem interpretada pela sr.^a D. Orquídea Flores Lobão Cruz, — uma artista de que Agueda se orgulha, — e pelos srs. Manuel Guerra e José Breda.

A segunda parte começou com o *Bailado das Horas*, da ópera Gioconda, dançado a primor pelas meninas Maria Angela Sucena, Odete Castilho, Edite Castilho e Maria Leonor Nobre de Andrade.

Recitaram poesias, a seguir, Margarida Maria Abrantes Saraiva e Maria do Amparo Macedo Pereira, e novamente a Maria João interpretou a poesia *Mostrengo*, de Fernando Pessoa.

Quase sem se contar, o palco encheu-se de repente das graças da pequenina Laidinha. Valia a pena ter ido à festa só para ver e ouvir, nas suas variedades encantadoras, aquele corpinho de dois palmos, ajudado, de vez em quando, pela sua companheira Esmeraldita.

No resto do programa, *A dança do vento*, declamação estilizada por Maria Armanda Saraiva, novos bailados e *Lendas dos Bosques de Viena*, de Strauss, por Maria Armanda, Maria Leonor, Edite, Zaira, Maria Angela, Odete, Orquí-

dea, Margarida, Maria João, Maria Irene, Maria Amélia e António Sucena.

No quadro vivo *Aveiro-Agueda*, colaboraram Maria Armada, Odete e António Sucena, interpretando, respectivamente, *Aveiro antigo*, *Agueda Moderna* e *Pescador*. O solo deste quadro foi cantado pela sr.^a D. Armanda Abrantes Saraiva e no coro tomou parte, além de outras, a sr.^a D. Orquídea Flores.

Ao piano esteve a menina Clarinha Rodrigues e nos intervalos ouviu-se um conjunto de artistas, de Agueda e de fora.

Os estudantes também não faltaram neste sarau, com as suas surpresas.

Só nos resta, apreciado assim tão ligeiramente o brilhante espectáculo, louvar as distintas senhoras que o promoveram e os artistas que o realizaram.

O Senhor Arcebispo, no final, pronunciou uma sentidíssima palavra de agradecimento, a que chamou a lágrima do seu coração reconhecido, deixada cair, com infinita ternura, sobre o regaço da nobre e sempre fidalga vila de Agueda.

Festas na Diocese

No dia 22

Em Segadães, ao Sagrado Coração de Jesus, constando de Missa cantada, sermão pelo rev. P.^o Euclides de Oliveira Moraes, exposição do Santíssimo e procissão eucarística.

Em Oitã, capela de Aguas Boas, a Santa Margarida, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco, e procissão.

Em Vilarinho do Bairro, capela de Leiria, a Santa Maria Madalena, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco de Frossos, procissão com andores e arraial nocturno.

Em Ribeira de Fráguas, capela de Telhadela, a Santa Ana, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco de Frossos, procissão com andores e arraial nocturno.

Em Esgueira, a Santa Maria Madalena, capela de Taboeira, com Missa cantada, sermão pelo rev. Dr. Abreu Freire, procissão com andores e arraial nocturno.

No dia 25

No Troviscal, capela de Feiteira, a S. Tomé, com Missa cantada, sermão pelo rev. Frei Gil Alferes, e procissão com andores.

Em Beduido, a S. Tiago, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco de Oitã, procissão com andores e arraial nocturno.

Na Moita, a São Tiago, com Missa cantada, sermão, procissão e arraial nocturno.

III Concurso de Produção Leiteira

Na Delegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com sede nesta cidade, realizou-se no passado dia 10 a distribuição dos prémios pecuniários, no valor de Escudos 11.500\$00, e a entrega dos respectivos diplomas aos proprietários dos animais classificados no III Concurso de Produção Leiteira promovido por aquele Organismo.

Esta iniciativa da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que vem despertando o maior entusiasmo na lavoura regional, dado o estímulo que naturalmente representa, reveste-se de um grande interesse para o melhoramento das condições económicas de exploração do gado leiteiro, permitindo a selecção dos efectivos no sentido de se conseguir um acréscimo de produção por unidade. Neste último concurso foram premiados 37 animais, dentre 123 concorrentes, pertencendo os primeiros classificados aos seguintes lavradores:

1.^o — António Nunes de Almeida — Loure — Albergaria-a-Velha, 2.500\$00.

2.^o — José Nunes Claro — Loure — Albergaria-a-Velha, 1.500\$00.

3.^o — António Martins Pais — Vera Cruz-Aveiro, Escudos 1.500\$00.

4.^o — António Martins Pais — Vera Cruz-Aveiro, 500\$00.

5.^o — Duarte Tavares Lebre — Quintás-Aveiro, 500\$00.

6.^o — Arnaldo S. Albergaria — Figueiredo-Oliveira de Azemeis, 500\$00.

Até o 60.^o animal classificado registaram-se produções superiores a 3.000 kgs., tendo o primeiro produzido 7.000 kgs. de leite com 4% de gordura, a que correspondem 320 kgs. de manteiga.